

Festival Música Viva 2008

23 de Setembro de 2008 – 21:00

Lisboa – Centro Cultural de Belém – Pequeno Auditório

ORQUESTRA DE ALTIFALANTES I *laboratórios de criação: Lisboa | Berlim*

A Orquestra de Altifalantes apresenta obras compostas no âmbito de residências artísticas no Laboratório Electroacústico de Criação da Miso Music Portugal e nos estúdios da Universidade Técnica de Berlim. A Orquestra de Altifalantes da Miso Music Portugal é um instrumento de projecção do som no espaço que permite introduzir a dimensão interpretativa na música electroacústica. Neste concerto revela-se na sua mais recente configuração, com nomes consagrados ao lado de valores emergentes aos quais importa dar atenção.

www.kgw.tu-berlin.de/Studio/

www.misomusic.com/port/cria/lec.html

Folkmar Hein – *projecção sonora*

Manuella Blackburn - *projecção sonora*

Ricardo Guerreiro - *projecção sonora*

Programa

Obras compostas no Laboratório Electroacústico de Criação da Miso Music Portugal

Ricardo Guerreiro - *Tzimtzum* ** ◇

Manuella Blackburn - *Cajón!* ** ◇

Obras compostas no estúdio da Technische Universität Berlin, apresentadas pelo seu director Folkmar Hein

Unsuik Chin - *allegro ma non troppo* *

intervalo

Werner Cee - *Berlin indoors (slow motion)* *

Clemens Nachtmann - *Tafelmusik* *

Mario Verandi - *Plastic water* *

Vladimir Djambazov - *The Secret Life of a Snare Drum* *

Clara Maïda - *Ipsa facto* *

Co-produção: *Miso Music Portugal / CCB*

Apoio: *Technische Universität Berlin, Miso Studio, Lourisom*

* estreia em Portugal

** estreia absoluta

◇ encomenda da Miso Music Portugal

COMPOSITORES e OBRAS

RICARDO GUERREIRO

Diplomou-se em Composição pela Escola Superior de Música de Lisboa (2000) e em Música Electrónica pelo Conservatório Benedetto Marcello (2004) de Veneza, Itália. Frequentou cursos e seminários de composição em Lisboa, Paris (IRCAM - '99) e Darmstadt (Cursos de Verão '98 e 2000).

Como bolseiro do Governo Italiano desenvolveu um projecto de investigação sobre a música informática em *Prometeo* de Luigi Nono orientado pelo Prof. Alvise Vidolin e tendo como instituições acolhedoras o Centro de Sonologia Computacional da Universidade de Pádua e o Arquivo Luigi Nono em Veneza.

Frequentou os seminários semestrais de Estética e Iconologia de Giorgio Agamben, respectivamente nas Universidades de Verona e Veneza.

Entre 2004 e 2006 foi professor no curso de Video/Som no Ar.Co (Centro de Arte e Comunicação Visual). Concluiu em 2007 a licenciatura em Ciências Musicais na Universidade Nova de Lisboa.

A par da composição de música electrónica em suporte digital fixo trabalha também actualmente na criação de modelos para performance e composição em tempo real.



Tzintzum (2008)

Matéria sonora de origem sintética proveniente de algoritmos de geração e transformação sonoras em tempo-real. A forma musical final obtida expõe, mesmo através da sua duração fixa, o carácter infinito e caótico do processo que origina tanto o som que a compõe como a sua própria organização. De resto, a vida do próprio autor enquanto “modo de existência impessoal” integra perfeitamente esta maneira de fazer.

MANUELLA BLACKBURN

Manuella Blackburn nasceu em Londres em 1984. Fez a Licenciatura em Música na Universidade de Manchester e um Mestrado em Composição Electroacústica concluído com distinção. Obteve o Prémio de Composição Peter J Leonard.

Em 2006 iniciou o Doutoramento na Universidade de Manchester, onde estuda actualmente com Ricardo Climent e David Berezan, como bolseira do Arts and Humanities Research Council.

Recentemente ganhou o Grande Prémio das Artes Digitais no Japão e uma Menção Honrosa no VII CIMESP (Concurso Internacional de Música Electroacústica de São Paulo 2007) pelo trabalho *Kitchen Alchemy*. A obra *Causal Impacts* venceu o primeiro prémio no Concurso Internacional Música Viva 2006 e foi seleccionada pelo Concurso Internacional de Música Electroacústica e Artes Sonoras de Bourges em 2006.

Será compositora residente na Faculdade de Música Kunitachi no Japão em Novembro de 2008.



Cajon! (2008)

Cajon! utiliza gravações de sons de cajon, um instrumento de percussão peruano. Tem forma de caixa, mas tem um painel que não é fixo, produzindo por isso uma surpreendente variedade riquíssima de sons, um dos quais semelhante ao de uma tarola.

Esta obra está dividida em três secções que exploram o material rítmico e o timbre do cajon. A técnica de bater palmas tradicional do flamenco é utilizada com o material sonoro do cajon para gerar padrões rítmicos contrastantes.

Além destes, sons de falhas electrónicas e ruídos formam o fundo sonoro sobre o qual se ouvem os eventos gestuais.

Esta é a terceira obra que utiliza o método composicional desenvolvido a partir vocabulário espectro-morfológico de Denis Smalley, desta vez centrada no “espaço espectral” como objectivo para criar momentos de grande contraste entre a densidade e plenitude e momentos de vazio.

Esta peça foi composta na Miso Music Portugal no Laboratório Electroacústico de Criação em Abril de 2008.

Agradeço à Paula e ao Miguel Azguime por esta encomenda e ainda ao Kevin Sharyk, que forneceu os sons de cajon utilizados neste trabalho.

UNSUCK CHIN

Nascida em Seul, Unsuck Chin estudou com Ligeti em Hamburgo. Vive actualmente em Berlim e foi vencedora do Prémio Grawemeyer pelo sua obra *Violin Concerto*. O seu trabalho inclui obras para electrónica e para instrumentos e um grande cuidado com a instrumentação, com a cor impressa nas obras para orquestra e com o imaginário rítmico. As suas obras foram já apresentadas por diversos intérpretes como o Ensemble InterContemporain, o Ensemble Modern, o Kronos Quartet, o pianista Rolf Hind, a violinista Viviane Hagner, e os maestros Kent Nagano, Simon Rattle ou George Benjamin; está editada na Deutsche Grammophon's série 20/21.

Entre 2006 e 2008 é compositora residente da Orquestra Filarmónica de Seul e em 2007 foi vencedora do Heidelberger Künstlerinnenpreis. (A partir de www.boosey.com)

"A minha música é um reflexo dos meus sonhos. Tento traduzir para música, visões de imensa luz, de uma incrível quantidade de cores que vejo em todos os meus sonhos, uma composição de luz e cor viajando pelo quarto e formando simultaneamente uma escultura sonora fluida. A sua beleza é abstracta e distante mas é por estas características que toca nas emoções e transmite alegria e conforto." Unsuck Chin, 2003



allegro ma non troppo (1994)

A obra *allegro ma non troppo* foi composta durante o Inverno de 1993-94 no estúdio da TU Berlin na sequência da encomenda de Folkmar Hein para o Inventionen'94, por ocasião das comemorações do seu 50º aniversário. O

Os materiais de base consistiam de sons de papéis e de diversos instrumentos de percussão tocados pelo baterista Kyungsoo Kim. O processamento adicional foi realizado com os programas Sound Designer e Soundhack e a organização temporal foi realizada com o ProTools. Nos casos em que o interface gráfico do ProTools se tornou demasiado restritivo foi utilizada a linguagem Csound. Neste caso a programação coube a Thomas Seelig.

WERNER CEE

Compositor e artista sonoro, nascido em 1953, iniciou a sua carreira artística estudando Pintura na Frankfurt College of Fine Arts (Städel) durante os anos 70, tendo trabalhado como artista visual freelancer até aos anos 80. Desenvolveu ao mesmo tempo projectos musicais na área do rock experimental e livre. Aos trabalhos em artes multimedia, instalações de som e luz, seguiram-se os trabalhos que ligavam os meios visuais e os meios acústicos, o som, a arquitectura e a música. É então que a sua atenção se desvia para a composição electroacústica e produções de arte sonora, a maior parte delas encomendadas por estações de rádio alemãs. Até aos dias de hoje, desenvolveu mais de 15 produções de grande escala para o Studio Akustische Kunst/WDR, a DeutschlandRadio Berlin, a Hessischer Rundfunk Frankfurt am Main, a Südwestrundfunk SWR, entre outros. Para além disto, realizou um grande número de documentários sobre ambientes acústicos, paisagens sonoras e sobre as especificidades etnológicas na música. Foi membro da direcção da Sociedade Alemã de Música Electroacústica (DeGeM) e professor de Arte Sonora na College of Fine Arts Saarbrücken. Actualmente o seu trabalho centra-se na realização de performances de peças radiofónicas com músicos e actores actuando ao vivo; produções sonoras e de espacialização; e peças de teatro musical; bem como na colaboração com vídeo e cinema.

Werner Cee tem recebido diversos prémios e as suas obras têm sido apresentadas em vários festivais internacionais.



Berlin indoors - slow motion (1997/98)

O material sonoro usado para esta peça foi gravado exclusivamente em espaços interiores de Berlim. Inclui, por um lado, gravações da atmosfera de salas de fábricas vazias, do metropolitano, da catedral; por outro, Werner Cee fez gravações em mercados grossistas, na Bolsa de Valores ou ainda ruídos produzidos por prensas de lixo. Gravou também sequências individuais de percussão tocadas por Peter Hollinger em diversos objectos de sucata numa fábrica abandonada.

Esta composição confronta configurações acústicas criando interligações. Os sons mais „espectaculares“ são propositadamente deixados de parte e apenas os sons do quotidiano são utilizados.

As atmosferas dos diferentes espaços interiores são sobrepostas, os sons são ampliados e desaparecem; ouvem-se sons de vozes e de máquinas, alternando estados de maior calma e outros de grande ruído.

Era o primeiro objectivo do compositor proporcionar um largo espectro de associações, de modo a criar um maior número de imagens. Simultaneamente *Berlin Indoors* perspectiva como que numa fotografia, a reconstrução de Berlim, reflectindo assim a própria visão pessoal do compositor sobre a evolução desta cidade.

CLEMENS NACHTMANN (1999)

Nascido em Neustadt no Waldnaab em 1965, Clemens Nachtmann iniciou os seus estudos musicais em clarinete, piano e teoria musical na Städtische Musikschule Weiden/Oberpfalz. Após terminar a escola secundária, viveu em Munique durante dois anos e mudou-se para Berlim em 1986, onde completou os seus estudos em Ciências Políticas. Em 1985/86 estudou composição com Wilhelm Killmayer em Munique e no HdK/UdK Studium com Friedrich Goldmann a partir de 1997; estudou ainda teoria musical com Gösta Neuwirth e Hartmut Fladt. Nachtmann trabalha com música electrónica desde 1998 em colaboração com Mathias Spahlinger, Richard Barrett e Helmut Lachenmann. Em 2003 completou com distinção os seus estudos em composição e foi seleccionado para a MasterClass do Professor Goldmann. No Verão de 2004 mudou-se para Graz onde iniciou uma pós-graduação em composição com Beat Furrer, com o apoio de uma bolsa da DAAD. Recebeu formação para o ensino sobre a música do Século XX, treino auditivo e em piano na UdK; foi docente de teoria musical e treino auditivo na Universidade de Música e Artes Performativas de Graz.

Clemens Nachtmann recebeu o terceiro prémio com a obra *Intrecci* para ensemble no Concurso de Composição e Interpretação Hanns-Eisler em 2001; a bolsa do Senado de Berlim para a obra *battery park/NY* para ensemble na temporada 2004/2005; o segundo prémio para a obra *O mei* para ensemble no Concurso de Competição Weimarer Frühjahrstage für zeitgenössische Musik. Recebeu também o Boris-Blacher-Preis für Komposition der Neuen Musik em 2004. Em 2005, o Festival Ultraschall e o Festival Frankfurt Auftakt dedicaram-lhe um concerto/ perfil. As suas obras têm sido apresentadas no "Klangwerkstatt Kreuzberg", no ciclo "Unerhörte Musik" no BKA em Berlim, no Ultraschall, na WDR em Köln e no Festival MaerzMusik em Berlim.



Tafelmusik

Tafelmusik (música de mesa) apela ao antigo estilo com o mesmo nome – um tipo de música destinada ao entretenimento em festas – no seu sentido mais pejorativo e algo controverso, como Heinz-Klaus Metzger explicava acerca desta categoria musical peculiar:

"No que diz respeito a determinados tipos de música profana e utilitária, em tempos muito em voga entre os grandes senhores do poder, podemos questionar-nos se a alimentação durante o apogeu das sociedades feudais seria assim tão extraordinária como poderíamos imaginar, uma vez que, para distrair as pessoas de alguns alimentos, eram "servidas" algumas peças de música de mesa, algumas delas revelando-se elas próprias de difícil digestão."

De qualquer modo, em *Tafelmusik*, não são feitas quaisquer alusões culinárias ou gastronómicas. O seu nome aponta apenas para os sons básicos que constituem a peça, maioritariamente criados através da utilização dos mais convencionais equipamentos domésticos e de cozinha.

MARIO VERANDI (2000)

Mario Verandi é um compositor e artista media nascido em Buenos Aires em 1960. Estudou Música na Argentina, nos Estúdios de Música Electroacústica Phonos em Barcelona e na Universidade de Birmingham, onde completou o Doutoramento em Composição. Foi membro do BEAST (Birmingham Electroacoustic Music Theater).

Em 2000 mudou-se para Berlim como convidado do programa de artistas residentes da DAAD. Foi conferencista convidado no departamento de Musicologia da Universidade Livre de Berlim em 2003-2004. Os seus trabalhos incluem peças acusmáticas, audiovisuais, instalações sonoras e obras radiofónicas. Foi compositor residente em La Muse en Circuit (Paris), no estúdio Césaré de Criação Musical (Reims), no TE-Studios de Berlim, no ZKM (Karlsruhe) e nos Estúdios de Música Electroacústica de Cuenca.

As suas obras têm sido apresentadas em todo o Mundo, em festivais como o Donaueschinger Musiktage, MaerzMusik (Berlim), Futura (França), Strictly Berlin-Medienkunst Festival, Inventionen (Berlim), State of the Nation (Londres), Stockholm Electronic Art Festival, Transmedia-Rencontres Paris/Berlim, Interactive Futures (Canadá) e Pulse Field Exhibition (EUA).

Foi distinguido no Concurso Internacional de Música Electroacústica de Bourges, no Concurso Musica Nova (Praga), nos Prémios de Electrónica CIEJ (Barcelona), nos Prémios Ars Electronica (Linz), Stockholm Electronic Art Awards (Suécia) e recebeu ainda um Prémio-encomenda ZKM. A sua música foi publicada pela EMF (Electronic Music Foundation) de Nova Iorque.

www.marioverandi.de



Plastic water

Os sons utilizados nesta composição são gravações de sons de água e diferentes improvisações que produzi com uma garrafa de plástico, apertando-a e amolgando-a de forma a produzir diferentes sequências rítmicas.

Os sons originais foram editados, processados e combinados com material abstracto gerado através de manipulações espectrais e técnicas de expansão/compressão temporal. Os sons foram então posicionados e levados a mover-se através do tempo utilizando o Sistema Sigma 1 (APB Tools de Berlim) disponível nos TU-Studios em Berlim. Esta obra em oito canais foi produzida com a assistência técnica de Folkmar Hein.

VLADIMIR DJAMBAZOV (2005)

Nascido em 1954 em Sevlievo na Bulgária e após os estudos na Academia de Música de Sofia, Vladimir Djambazov recebeu uma bolsa da DAAD e formou-se na Escola Superior Folkwang em Essen na Alemanha, tendo estudado composição de música electrónica com Dirk Reith (ICEM) e trompa com Hermann Baumann.

A oposição entre o instrumento real e o som electrónico é uma importante componente das suas obras, o que aliás fez com que compusesse *Dialog* para trompa e electrónica (com a qual ganhou o segundo prémio no concurso internacional de competição de Greenville, EUA), *Meet and part* para marimba e electrónica, *Drum X-tet* para percussão e computador e *Piano Computrato* para piano e electrónica; recebeu ainda diversos de música para teatro.

Vladimir Djambazov compõe música electroacústica, instrumental e música para teatro e cinema. As suas obras acusmáticas foram apresentadas nos festivais Wien Modern, Elektronischer Frühling e Elektrokomplex em Viena; November Music em s'Hertogenbosch, Ghent e Essen; Bienal Internacional de Música Electroacústica de São Paulo no Brasil; Florida Electroacoustic Music Festival nos EUA; Musica Scienza em Roma; Inventionen em Berlim; ISCM World Music Days em Hong Kong (2002) e Ljubljana (2003); entre outros em Atenas, Sarajevo, Sofia e Belgrado. A sua música foi já emitida na Rádio Nacional da Bulgária, WDR, Deutschland Funk, ORF, INA-GRM, Concertzender Netherland, Canadian webradio e Radio Ljubljana.

Em 2005 Vladimir Djambazov foi artista residente do DAAD – Berliner Künstlerprogramm, tendo trabalhado durante 3 meses no Elektronisches Studio da Technischen Universität Berlin. Faz parte da direcção da ISCM da Bulgária e é membro do comité de selecção do Festival Musica Nova de Sofia. É co-fundador da rádio búlgara FM Classic e da Fundação Pianissimo que organiza o festival internacional de nova música para piano pPANISSIMO em Sofia. http://geocities.com/vlado_djambazov/



The Secret Life of a Snare Drum

Em simultâneo com o mundo sonoro tradicional percebido como “música”, o microfone de proximidade descobre a um nível mais profundo um microcosmos sonoro surpreendentemente versátil e dinâmico: uma comunidade multiforme e de “ruídos parasitas” discretos e menos discretos, que acompanham inevitavelmente a vida diária dos instrumentos musicais.

É o mundo de onde provém o material sonoro de *Secret Life*. Com microfones de precisão posicionados dentro e fora de uma caixa de rufo gravou-se uma multiplicidade de sons: no sentido da produção sonora inconsciente (sons quase inaudíveis como o friccionar involuntário das cordas, arranhar, bater em metal, etc.), ruídos que resultam de produção sonora atípica, como o puxar, o esfregar com os dedos, mãos e os mais diversos objectos. Subsequentemente, todos estes sons foram processados no domínio digital como objectos sonoros independentes. Utilizaram-se processos de modulação, filtragem e síntese granular.

Se o ouvinte imaginar que a pequena caixa tem uma alma, *The Secret Life of a Snare Drum* será muito mais “teatro para os ouvidos” do que “cinema para os ouvidos”. O simples e seco “Tr-r-r” da caixa de rufo contém um forte potencial e rapidamente gera toda uma família de objectos sonoros que atravessa a história. *The Secret Life of a Snare Drum* é uma expectativa contínua e quem sabe, talvez um dia o pequeno soldado descubra a baqueta do general na sua sacola?

A peça foi composta em Abril-Maio de 2005 no estúdio electrónico da Universidade Técnica de Berlim durante a minha residência artística do Programa Artístico de Berlim da DAAD.

CLARA MAÏDA

Clara Maïda dedicou-se à música contemporânea após ter estudado Psicologia na Universidade e música nos Conservatórios de Marselha e Nice e no Cefedem-Sud de Aubagne (obteve o 1º prémio em composição e o 1º prémio de piano nas aulas de Anne Queffelec; e recebeu o Diploma Nacional para poder leccionar piano). Frequentou ainda as masterclasses e os cursos de composição de Helmut Lachenmann, Philippe Manoury, Tristan Murail, Gérard Grisey, Marco Stroppa no Centro ACANTHES e no CNSMDP (Conservatório Superior de Música de Paris).

Recebeu diversos prémios e bolsas na DAAD e na Akademie der Künste (Berlim, 2007 e 2006), uma menção honrosa do Ars Electronica (Áustria, 2007), o segundo prémio no Salvatore Martirano Memorial (EUA, 2003) e o prémio de Pedagogia da SACEM (em 1996). Tem recebido encomendas do Ministério da Cultura de França, da Akademie der Künste de Berlim, da Orquestra Nacional de Lyon, do GMEM de Marselha e dos ensembles Accroche Note e Proxima Centauri. As suas peças têm vindo a ser apresentadas por formações de dimensões diversas como o próprio Accroche Note, o Quarteto de Cordas Arditti, a Orquestra Nacional de Lyon, o Ensemble Orchestral Contemporain, o 2E2M, o Alternance, ou o Kammerensemble Neue Musik de Berlim, entre tantos outros, no âmbito de diversos festivais e espaços culturais (Musica Festival em Strasbourg, Novart Festival em Bordeaus, Les Musiques Festival de Marselha, na Akademie der Künste e no Beyond the Wall Days em Berlim, no Festival Maio Francês em Hong Kong, no Sound One Festival nos EUA, no Festival Croisements de Shangai, no Festival Eleazar de Carvalho no Brasil, na Opera de Rouen, no Auditorium de Lyon, no CDMC e no Festival Territoires Polychromes em Paris, entre outros).

<http://www.claramaida.com/>



ipso facto (2007)

ipso facto é a segunda parte de uma série de peças para instrumentos acústicos e electrónica - Psyché- Cité/Transversales.

ipso facto é a expressão Latina que significa “por causa de”, “portanto”, “automaticamente”. Contudo, o que acontece automaticamente nesta peça é, paradoxalmente, a ausência de automatismo. Assim, os acontecimentos sonoros são articulados entre si, seguindo a sua própria lógica, transportados numa espécie de turbilhão que também contém momentos mais estáticos.

Ao contrário do que acontecia na primeira peça desta série, *Fluctuatio (in)animi*, em *Ipso facto*, já não existe qualquer oposição entre elasticidade e rigidez. O indivíduo encontra-se num espaço preenchido por vibrações circulares e fluidas e o local de estreia da peça (o tanque/ piscina - Kleiner Wasserspeicher – do Prenzlauer Berg em Berlim) desempenhou um papel fundamental. A compositora tentou criar um espaço isolado, esvaziado e dispô-lo como de galerias se tratasse (um pouco como um sistema de esgotos).

Os movimentos sonoros imitam a forma como os sons ecoam nas paredes, rodam, fazem ricochete entre superfícies, como se separam ao desenharem trajectórias multidireccionais ou, pelo contrário, se expandem, perdem a sua definição, se misturam num espaço onde a reverberação é fundamental.

A diferença entre proximidade e distância torna-se complexa. Alguns sons parecem muito fortes e definidos. Outros são mais confusos e distorcidos, lembrando um pouco a percepção sonora que temos debaixo de água. Gestos musicais que se repetem, que descrevem curvas e piruetas cada vez mais rápidas e abstractas.

Tal como nas outras duas peças desta série, o seu objectivo era criar um som híbrido, invocando por um lado um espaço urbano e por outro uma entidade orgânica, o mundo dos objectos e o mundo dos seres vivos.

Rangidos, lamentos, correias a serem arrastadas, máquinas a trabalhar; todos estes sons compõem um espaço que sofre inúmeras transformações e acerca do qual não se pode dizer se está dentro ou fora do seu corpo.

